



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de inauguração da Estação de Tratamento de Esgoto**

Campinas-SP, 14 de julho de 2004

Meu querido companheiro João Paulo Cunha, presidente da Câmara dos Deputados,

Meu querido companheiro Ricardo Berzoini, ministro do Trabalho e do Emprego,

Minha querida companheira Marina Silva, ministra de Estado de Meio Ambiente,

Meu querido companheiro Olívio Dutra, ministro de Estado das Cidades,

Minha querida companheira Izalene, prefeita da cidade de Campinas,

Meu Carlos Francisco Signorelli, presidente da Câmara Municipal de Campinas,

Meu Ricardo Schumann, presidente da Sanasa,

Meu caro deputado Durval Olato,

Meu caro deputado Vanderval Santos,

Meu querido senhor Antonio Dirceu, prefeito de Sumaré,

Meu caro Machado, prefeito de Piracicaba,

Meu caro Vitório Antoniazzi, prefeito de Valinhos,

Meus companheiros deputados estaduais, Renato Simões, Sebastião Arcanjo e Tiãozinho,

Meu companheiro Carlos Wilson, presidente da Infraero que, junto conosco fez, agora, uma visita ao aeroporto de Viracopos que, certamente, já é e se transformará num grande aeroporto de carga e de passageiros do nosso país.

Meus companheiros, minhas companheiras de Campinas,

Trabalhadores, trabalhadoras do nosso querido país,



Eu queria nesse momento em que Campinas completa 230 anos de vida, prestar uma homenagem à companheira Izalene. Não só por ser a prefeita de Campinas, mas porque a companheira assumiu a Prefeitura de Campinas num momento de muita dor, num momento de muito sofrimento, num momento de muita apreensão de toda a população de Campinas.

E não era fácil assumir a Prefeitura naquele instante em que o Toninho tinha sido vítima de um crime bárbaro. Não era fácil, não só pela situação política, mas pelo fato de ser uma mulher a assumir a governança de uma cidade, num país ainda muito machista e muito preconceituoso contra a mulher brasileira.

E a Izalene assumiu a Prefeitura, possivelmente, com muitas incompreensões, possivelmente, vítima de muita injustiça. E eu tenho, depois de 20 anos de experiência administrativa do meu partido, consciência do quanto, às vezes, é difícil você governar quando há incompreensões dentro, às vezes, da própria casa da gente.

Mas eu queria Izalene, dizer para você que valeu a pena. Valeu a pena todo o sacrifício, valeu a pena todo o sofrimento. E eu não tenho dúvida nenhuma que você entregará a Prefeitura para o seu sucessor em condições melhores do que o Toninho encontrou, em janeiro, quando ele tomou posse. E, certamente, o teu sucessor irá dar continuidade àquilo que você está fazendo nesta cidade.

Quero agradecer também ao povo desta cidade. Aliás, Campinas é uma cidade – e quando a gente fala lembra de Carlos Gomes, mas é importante lembrar – que tem uma indústria de ponta, uma classe trabalhadora altamente qualificada. É uma cidade que tem um alto nível e uma grande base intelectual, é uma cidade que pode ser considerada uma grande referência para o nosso país. E eu acho que isso tem muito a ver com tudo aquilo que ao longo desses anos o movimento social e as igrejas fizeram para esta cidade.



É uma pena que, por questões políticas, o nosso companheiro Zica não possa estar presente aqui no nosso palanque, mas de qualquer forma, eu não posso deixar de reconhecer o trabalho que os deputados federais e, sobretudo, o companheiro Zica tem feito pela cidade de Campinas.

Acho que nós estamos vivendo um momento novo na história do Brasil, e eu queria dizer para vocês uma coisa: é só olhar neste palanque que vocês vão perceber que alguma coisa mudou nesta terra chamada Brasil.

Eu estava conversando com a Izalene. Nessa tribuna, o presidente da Câmara dos Deputados é metalúrgico, foi sindicalista, o ministro das Cidades foi presidente do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre. O ministro do Trabalho foi presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, a Izalene foi dirigente sindical dos Assentos Sociais, a Maria foi dirigente sindical, e eu fui dirigente sindical.

Vocês percebem que as coisas mudaram e vão mudar muito mais, e quando eu sou obrigado a dizer para as pessoas que é preciso ter paciência e persistência, é porque as coisas que não foram feitas ao longo de décadas, não podem ser feitas ao longo de dias. É preciso construir.

Nós estamos inaugurando uma estação de tratamento de saneamento básico e eu quero lembrar, para a nossa gloriosa imprensa registrar, que o que nós estamos investindo em saneamento básico em 18 meses, é 14 vezes mais do que tudo que foi investido de 1999 a 2002 e nós investimos em saneamento básico sabendo que indiretamente nós estamos investindo em saúde, porque para cada real que a gente investir em saneamento básico, a gente vai economizar quatro reais de investimento na área da saúde.

E por que isso? Porque durante muito tempo, e já há muito tempo, nós aprendemos que a melhor forma de você cuidar da saúde é fazer o tratamento preventivo, evitar que as pessoas fiquem doentes, porque fica mais barato evitar que elas fiquem doentes do que tratá-las depois que fiquem doentes e têm que ser internadas no hospital ou têm que tomar remédio.



É por isso que nós colocamos este ano para saneamento básico, mais que no ano passado, 4 bilhões e 600 milhões de reais. Não é pouca coisa, é mais do que tudo que foi investido de 1995 a 2002. Ou seja, estamos investindo em menos de 2 anos, mais do que foi investido em 7 anos no governo anterior. E começa a aparecer o resultado agora, a inauguração dessa estação de tratamento é por conta da liberação de recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, feita no dia 11 de dezembro do ano passado.

Ou seja, nós estamos esperando 6 meses para vir inaugurar o resultado do primeiro acordo feito entre prefeitura, Ministério das Cidades, governo federal e Caixa Econômica Federal, e esse outro dinheiro vai gerar muitos empregos. Talvez não gere todos os empregos que nós precisamos, mas nós não temos como assumir a responsabilidade de, em apenas alguns meses, resolver os problemas que os outros nos deixaram ao longo de décadas e décadas, mandando e governando este país.

Vocês, que acompanham a imprensa brasileira, devem ter lido esses dias que o país está numa rota de crescimento. Nós não nos contentamos com o simples crescimento, porque nós não queremos crescer um ano e decrescer no ano seguinte. Nós queremos um crescimento sustentável, que a gente cresça este ano, que a gente cresça no próximo ano, que cresça no outro ano e que nós tenhamos, no Brasil, um ciclo de crescimento que possa dinamizar a economia, a ponto de gerar os empregos e a distribuição de renda, que é a razão pela qual nós criamos um partido político, é a razão pela qual nós disputamos as eleições, e é a razão pela qual nós governamos este nosso país. É um crescimento sustentável e duradouro.

Está aqui o Ministro do Trabalho, e ele, certamente, na segunda-feira, terá notícias melhores para nós. Mas eu vou dar uma a vocês, do dia 1º de janeiro ao dia 1º de junho deste ano, foram criados 830 mil novos empregos com carteira profissional assinada. É pouco. Lógico que é pouco. Oitocentos e trinta mil, num país que precisa criar milhões de empregos. Mas esse número



que eu disse, 830 mil novos empregos, de 1º de janeiro a 1º de junho, é o maior número de empregos criados neste país desde 1992. Portanto, nos últimos 12 anos, é o maior crescimento de emprego formal com carteira profissional assinada. E, se Deus quiser, segunda-feira os números haverão de melhorar. E, se Deus quiser, no próximo mês vão melhorar. E nós vamos chegar no fim do ano com uma surpresa agradável, vendo a economia crescer, o emprego crescendo e a massa salarial se recuperando. Isso é bom para mim, isso é bom para vocês.

Mas tem gente que não gosta. Tem gente que odeia que essas coisas estejam acontecendo, porque tem gente que torcia para que, na hora em que nós ganhássemos as eleições, o Brasil acabasse. E o Brasil nunca foi tão respeitado como é respeitado hoje. O Brasil nunca teve a auto-estima que está tendo hoje. E eu dizia e repito, eu quero provar que um metalúrgico é capaz de fazer por este país muito mais do que a elite fez durante os 500 anos em que ela governou este país. Quero provar, porque quando eu deixar o governo, eu quero andar de cabeça erguida em cada rua deste país, em cada lugar, com a cabeça erguida e com a consciência do dever cumprido.

Aqui falou o companheiro João Paulo. A imprensa poderia pesquisar e saber se em algum momento da história do Congresso Nacional, o Congresso trabalhou o tanto que trabalhou esses 18 meses e votou as coisas importantes que teve que votar, porque nós depositamos na Câmara dos Deputados e depositamos no Senado, a esperança. E até agora eles colaboraram de forma extraordinária para que o Brasil não tenha ausência de lei, não se ressinta da falta de lei que possa facilitar a governabilidade do nosso país.

E é por isso que eu estou otimista. Otimista muito mais hoje do que eu estava ontem e, podem ficar certos meus companheiros, estarei muito mais otimista amanhã do que estou hoje. E o dia em que encerrar o meu mandato eu poderei sorrir diante de vocês e falar: cumpri com o meu dever, se não fiz tudo o que eu queria, eu fiz tudo o que podia ser feito pelas nossas crianças,



pelo nosso trabalhador e pelo nosso povo.

Muito obrigado. Meus parabéns à cidade de Campinas e meus parabéns ao povo desta extraordinária cidade.

Meus parabéns Izalene.